

Legal. Ibama argumenta que barcos atuam com licença estadual

Comunidades em risco com sumiço de peixes

Pescadores denunciam pesca industrial, dizendo que ela seria culpada por situação que ameaça categoria

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

Os pescadores estão preocupados com a escassez de peixes no litoral capixaba. A Federação das Colônias de Pescadores do Estado denuncia a concorrência desleal que os pescadores artesanais estariam enfrentando com embarcações industriais.

O presidente da entidade, Adwalter Lima, conhecido como Frank, diz que a partir de setembro, as traineiras chegam ao Estado e retiram do mar em poucos dias aquilo que toda comunidade pesqueira local consegue em meses de atividade.

“Nesse período os cardu-

mes de anchovas, xixarro, olho de boi, peixe-galo, entre outros, se aproximam mais da praia por que a água vai ficando mais morna. Só que elas possuem redes de cerco, de 100 metros de altura e nada escapa. Os peixes pequenos não têm a oportunidade de crescer”, reclama o pescador.

Essas embarcações, especializadas na pesca de sardinha, vêm do litoral de Santa Catarina, no Sul do país quando o peixe entra no período de defeso, segundo Lima. Nessa semana, pelo menos cinco estavam atracadas em frente à Colônia de Pescadores, na Praia do Suá.

No Estado, a pesca é realizada de forma artesanal. São três mil embarcações de até pequeno porte e 80% delas são de pesca de linha, geralmente praticada por até cinco pescadores. Frank afirma que as traineiras conseguem capturar pelo me-

“ Não temos mais condições de pescar. Os peixes estão diminuindo bruscamente”

ADWALTER LIMA
FEDERAÇÃO DAS COLÔNIAS DE PESCADORES DO ESTADO

nos 50 toneladas de peixe em uma noite. “São geralmente 17 tripulantes, que trabalham sem fazer esforço. Antigamente quatro pescadores traziam até 100 quilos de peixe xixarro numa noite, hoje não conseguem nem 20 quilos mais”, afirma o representante dos pescadores.

O Ministério do Meio Ambiente permite que barcos de pesca industrial atuem no lito-

ral do Estado, mas a preocupação da Federação é que isso ponha em risco a pesca de subsistência das comunidades pesqueiras locais. “Já pedimos ajuda, mas nada foi feito. Em 2008, o Ibama recomendou ao Ministério do Meio Ambiente a proibição das traineiras no Estado, mas até agora não obtivemos respostas”, lamenta.

O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), afirma que compreende a situação dos pescadores, mas que não pode tomar nenhuma providência por que a lei protege essas embarcações. As traineiras que ficam ancoradas na Praia do Suá, em Vitória, possuem licença estadual, segundo o órgão. No ano passado, o Ibama flagrou sete embarcações do Rio de Janeiro e da Bahia sem licença. Mais de cinco toneladas de peixe foram apreendidas.

CHICO GUEDES

“Esse trabalho é o que sustenta a minha família”

■ ■ Pescador há mais de 25 anos na Capital, Gabriel Alves Leite, 46, está preocupado com a progressiva diminuição dos peixes. “Antigamente era comum o peixe-galo e o xaréu aqui na baía de Vitória, mas hoje não é possível ver mais”, diz. Ele conta que as grandes embarcações começaram a chegar há pelo menos oito anos, e, desde então, a pesca no mar já não é mais a mesma. Apesar das dificuldades, o pescador diz que não pensa em desistir do ofício. “Esse trabalho é que sustenta a minha família. O que acho injusto também é não conseguir licença para pescar camarão, que é muito difícil no Estado”, reclama.

